

FESTIVAL

# CAUSO & VIOLA

DIGITAL

DIAS 12 A 14 | NOV. 2020

PRÊMIOS  
PARA OS 5  
PRIMEIROS  
COLOCADOS

20  
GRUPOS



IRMÃS  
BARBOSA

ZÉ MULATO  
& CASSIANO

PAULO  
FREIRE

+ OFICINAS  
ON-LINE

CONTAÇÃO  
HISTÓRIAS

ACESSE O SITE:  
[WWW.CAUSOEVIOLA.COM.BR](http://WWW.CAUSOEVIOLA.COM.BR)

## { Índice }

	pág
<i>Programação</i> .....	4
<i>Inezita Barroso e a Viola</i> .....	5
<i>Oficinas</i> .....	6
<i>Contaço de Causo</i> .....	7
<i>A cachorra e o mendigo</i> .....	8
<i>A colheita da missão</i> .....	9
<i>A história de um doutor</i> .....	10
<i>Acervo de Deus</i> .....	11
<i>Berço da saudade</i> .....	12
<i>Canarinho cantador</i> .....	13
<i>Canção Paraná</i> .....	14
<i>Casa de taipa</i> .....	15
<i>Coisas de viola</i> .....	16
<i>Fieira de lambari</i> .....	17
<i>Lamento do caboclo (chora viola)</i> .....	18
<i>Lua cheia</i> .....	19
<i>Mãe dos caipiras</i> .....	20
<i>Minha prece</i> .....	21
<i>Patrimônio do carreiro</i> .....	22
<i>Solidão do caboclo</i> .....	23
<i>Tá no sangue</i> .....	24
<i>Três águas</i> .....	25
<i>Viola de aroeira</i> .....	26
<i>Viveiro do amor</i> .....	27
<i>Ficha Técnica</i> .....	28

## **{ Causo&Viola }**

O Festival valoriza a cultura raiz sertaneja e é uma iniciativa para a continuidade e propagação de culturas tradicionais com várias atividades paralelas à competição musical, como shows, causos, palestra e oficinas.

O "caipira", homem ligado ao campo que possui uma identidade e cultura própria, atualmente é pouco entendido e conhecido, principalmente em razão da predominância atual do modo de vida urbano. Essa iniciativa vem justamente diminuir o distanciamento e facilitar a compreensão da cultura caipira para a população do Norte do Paraná. Esse projeto em seu todo reacende e valoriza o Estilo Caipira como umas das mais puras manifestações culturais de nosso dia a dia no interior.

O Festival será totalmente on-line, por lives, gravações e apresentações no Facebook, Youtube e site do Festival:

[www.facebook.com/festivalcausoeviola](http://www.facebook.com/festivalcausoeviola)  
[www.youtube.com/channel/UCi4mMg0toSoPS4DZR7NERg](http://www.youtube.com/channel/UCi4mMg0toSoPS4DZR7NERg)  
[www.causoeviola.com.br](http://www.causoeviola.com.br)

# { Programação }

( live pelo Facebook, Youtube  
e pelo site [www.causoeviola.com.br](http://www.causoeviola.com.br) )

## Quinta - 12 .....

### • 19h30

#### » Inezita Barroso e a Viola (live)

Palestra Musical com  
Paulo Freire

## Sexta - 13 .....

### • 19h30

#### » Contação de Causo

com Marcelino Xibil

#### » 5 dos 10 Finalistas do Festival

Em ordem alfabética, as gravações  
serão apresentadas ao vivo

#### » Show de Zé Mulato & Cassiano (live)

## Sábado - 14 .....

### • 19h30

#### » Contação de Causo

com Paulo Freire

#### » 5 dos 10 Finalistas do Festival

Em ordem alfabética, as gravações  
serão apresentadas ao vivo

#### » Show das Irmãs Barbosa (live)

#### » Premiação do Festival (live)



*( Live com Paulo Freire, no Facebook, Youtube e no nosso site )*

## **{ Inezita e a Viola }**

*( Após a palestra musical haverá espaço para interação e perguntas )*

Nesta palestra musical, como se fosse uma conversa à beira do fogo, sempre com a violinha ao lado, o violeiro Paulo Freire vai contar os causos da vida de Inezita Barroso, desde os tempos de menina, na roça, quando assistia as manifestações populares e as modas de viola, passando pelos tempos de atriz de cinema, suas viagens de pesquisa pelo Brasil, os programas de rádio, os discos, até desembocar no comando do “Viola Minha Viola”, o mais longo programa da televisão brasileira!

Ao final da palestra o público presente na plataforma Zoom é convidado para dar algum depoimento, como também para tirar dúvidas sobre os assuntos levantados durante a atividade. Perguntas e comentários no Facebook e no Youtube serão escolhidas pelo mediador e passadas para o palestrante.

Paulo foi o curador da “Ocupação Inezita Barroso”, do Instituto Itaú Cultural, tendo mergulhado na vida e obra da nossa grande artista. Teve inúmeras aparições no Viola Minha Viola, nos programas de rádio da cantora, além de ter gravado o CD “Viola Perfumosa”, um tributo à Inezita Barroso.

# { Oficinas on-line }

( 7 a 14 de Novembro de 2020 )

## **Plataforma**

As Oficinas serão realizadas pela Plataforma Zoom, um aplicativo especializado para videoconferências. As salas tem vagas limitadas, com uma fila de espera caso os participantes que se inscreveram primeiro não entrem no horário marcado. As inscrições podem ser feitas no site: [www.causoeviola.com/oficinas](http://www.causoeviola.com/oficinas).

## **Viola Caipira**

Com Maestro Edson Murari Lima

7/11 - 19h | 11/11 - 19h | 14/11 - 15h30

A Oficina de Musicalização será de introdução e de aprimoramento na vivência com a viola e com a música, por isso além da prática de viola caipira, serão abordados aspectos teóricos, tais como: ler tablatura, sistema ponteadado, sistema cifrado, ritmo de toada, ponteio música Pingo D'água, combinações de ponteio e muito mais.

## **Canto Caipira**

Com Profª Juliana Satiko

7/11 - 10h e 17h | 9/11 - 19h | 10/11 - 19h | 14/11 - 10h e 14h

A oficina se concentrará nos seguintes tópicos:

- » Consciência Respiratória
- » Noções do aparelho fonador (instrumento do cantor)
- » Exercícios técnicos para aquecimento vocal, extensão, agilidade e dicção.
- » Aplicação da técnica dentro do estilo.

# **{ Contação de Causo }**

( dois espetáculos curtos abrirão os dias 13 e 14 do Festival )

## ***Marcelino Xibil***

***13/11 - 19h30***

O contador de causos Marcelino Xibil apresenta a poesia “Viola da Terra” e o causo “O casamento do Matuto”.

## ***Paulo Freire***

***14/11 - 19h30***

O violeiro, escritor e contador de histórias Paulo Freire, apresenta “O causo de Angelino Oliveira e Tristeza do Jeca”.

Também serão distribuídas os links de gravações de duas histórias a 11 Secretarias Municipais de Educação do Norte do Parana:

- Paulo Freire - “Medo Pequeno”
- Marcelino Xibil: “Casos de Brasêro”

## ***A cachorra e o mendigo***

JULIO CÉZAR E LUCIANO ( Iporanga/SP )

Autor: João Miranda

Num albergue do estado, numa fria madrugada chegou um morador de rua e ali pediu pousada ele trazia consigo uma cachorra malhada, o gerente do albergue lhe falou dando risada posso até lhe hospedar mais seu cão não pode entrar, deixa ela na calçada

O mendigo agradeceu respondeu na educação, eu não posso aceitar sua discriminação, ela é serva de Deus necessita proteção, a dez anos que na rua, nossa cama é um papelão sempre dorme do meu lado não seremos separados, por alguém sem coração.

O mendigo foi embora junto com seu animal mais a noite estava fria muito fora do normal o gerente egoísta demonstrando todo mal sem apressa aquelas vidas ele agindo como tal pois o mendigo na rua com a cachorrinha sua, todo cheio de moral

Na calçada da avenida o mendigo faleceu sua cachorra fiel seu amor correspondeu e ao lado do amigo ela ali permaneceu, quando a polícia chegou todo mundo comoveu a cachorra atacava quando alguém perto chegava, do corpo do amigo seu

Com carinho e muito jeito a polícia convenceu a cachorra no instante que seu amigo morreu levaram pro cemitério para o derradeiro adeus, a cachorra acompanhou o amigo que perdeu, e na cova sem suporte ficou até sua morte, que também aconteceu

A cachorra e o mendigo o mais triste abandono morreu sem piedade foram pra outro plano por causa de um perverso com um coração tirano. A pergunta que eu faço pode até ser que me engano o amor do animal foi maior e mais real do que este ser humano

## ***A colheita da missão***

BRUNO E DIEGO ( Assis Chateaubriand/PR )

Autores: Bruno Bortoloto e Diego Figueredo Argenton

Aqui prá gente tudo é diferente

Desde o gado a plantação

E o serviço no sol quente

É que nos faz ganhar o pão

E o sustento da família

É o arroz e o feijão

Levo a boia na marmita

Essa é a nossa refeição

( 2x )

Aí como é bom de viver

Uma vida bem regada

Regador para colher

Alegria nas palavras

Enquanto conto desperto a magia

Que nos dá a inspiração

Prá contar a nossa herança

Que é fruto da constelação

Respeitando a nossa essência

Sem perder a educação

Levando a vida com fartura

Honrando a nossa geração

( 2x )

Aí como é bom de viver

Uma vida bem regada

Regador para colher

Alegria nas palavras

A vida é curta e sabemos pouco

Como viver em união

Deixar de lado a ignorância

E acreditar na intuição

Que o criador é generoso

E nos deixou um belo chão

Prá cultivas com muito amor

A colheita da missão

( 2x )

Aí como é bom de viver

Uma vida bem regada

Regador para colher

Alegria nas

palavras

## ***A história de um doutor***

CARLOS VIOLEIRO E ZÉ AIRTON ( Conceição dos Ouros/MG )

Autor: Carlos Antunes Pereira (Carlos Violeiro)

Na minha cidadezinha estudei numa escolinha e completei o primário, minha mãe mulher guerreira trabalhou a vida inteira e fez meu itinerário, e para me ver formado meu pai trabalhou dobrado muitas vezes sem poder, quando mamãe perguntava eu para Ela falava que um Doutor queria ser.

Como nasci na pobreza não tinha tanta certeza de seguir a vocação meu pai e mãe trabalhavam com sacrifício lutavam pra me dar educação, com muita dificuldade fiz ginásio e faculdade e consegui me formar, no instituto bom Jesus onde mamãe deu-me à luz, eu então fui trabalhar.

Numa tarde de verão eu estava de plantão quando ouvi no corredor, um enorme corre-corre vamos ver se ela não morre assim dizia um Doutor, foi tão grande a agitação que chamou minha atenção, fui pra ver quem era a tal; e para surpresa minha vi minha pobre mãezinha que passava muito mal.

Pois uma grave lesão atacou o coração da minha velha querida, um infarto aconteceu não teve jeito e morreu, foi-se embora dessa vida, seus olhos quase fechando cheios de pranto me olhando parecendo me falar que o menino que eu criei, o Doutor que eu formei não vai poder me salvar.

Naquele mesmo hospital onde mamãe afinal um dia me fez nascer, com a alma amargurada não podendo fazer nada, eu vi minha mãe morrer, à todos faço um pedido quem perde um ente querido nas mãos de um grande Doutor, que não fique revoltado pois o destino é traçado pelas mãos do criador.

## ***Acervo de Deus***

NANDO E ADRIANO ( Jaú/SP )

Autor: Miguel Aparecido Costa

Lá no meu recanto o artista do mundo  
Pintou um quadro vivo para os olhos meus  
Fez as nascentes brotando da terra  
Desenhou sementes e o amor nasceu  
Bordando a noite inspirando os poetas  
E manejando o divino pincel  
Brilhando no escuro vejo a mão de Cristo  
Esculpindo as estrelas na tela do céu.

Ao chegar me benzo fechando a porteira  
Deixando a tristeza do lado de fora  
Me deito no colo da mãe natureza  
E rezo uma prece prá Nossa Senhora  
Na doce presença de amigos do peito  
O ponteio de viola me inspira a cantar  
No chão do terreiro de terra batida  
A lua de prata vem me visitar.

Ao longe o matiz avermelha o horizonte  
Anunciando a aurora que já vai raiar  
O arrebol surgindo por detrás do monte  
Em um novo dia que Deus vai me dar  
Tudo ali se cala em sinal de respeito  
Prá saudar o sol que no céu vai brilhar  
Meu corpo arrepia o mundo emudece  
Quando os passarinhos começam a cantar.

É lá que descanso da insana luta  
Esqueço os tropeços da estrada comprida  
Refresco a cabeça prá enfrentar a guerra  
E aguentar o fardo pesado da vida  
Nesta obra prima o criador do mundo  
Esculpiu com esmero seu próprio museu  
E nesse cenário de rara beleza  
Sou simples estampa do acervo de Deus.

## ***Berço da saudade***

DENNY E SOBERANO ( Pinhais/PR )

Autores: Francisco Fernandes dos Santos (Denny) e Adair João Palombo (Soberano)

Meu Deus que saudade eu sinto da infância  
Quando em criança feliz eu vivi  
La no sítio Zinho da encosta da serra  
Na querida terra onde eu nasci  
A casa de barro que a gente morava  
Toda caprichada e caiada de branco  
O tronco lavrado de um anjiqueiro  
Que lá no terreiro servia de banco  
A cerca de arame cercava o pastinho  
Beirando o caminho que eu ia pra escola  
No campo de areia toda tardezinha  
Com meus coleguinhas um jogo de bola  
No fogão a lenha mamãe cozinhava  
Com muito capricho o arroz e o feijão  
Porquinho no tacho franguinho caipira  
Meu Deus que saudade do nosso sertão  
No fundo de casa tinha pé de manga  
Goiaba e pitanga e laranja madura  
Um trecho de terra papai cultivava  
De tudo plantava e colhia fartura  
Vaquinha de leite cavalo de sela  
Porcada de raça enchia o mangueiro  
E lá no piquete a gente tratava  
Com muito cuidado nossos bois carreiros  
Era simplesinha a vida na roça  
Porem tão contente a gente vivia  
Papai e mamãe na feliz mocidade  
Na luta constante do seu dia a dia  
O tempo passou, eu cresci tão depressa  
Hoje nada resta além da lembrança  
Ficou lá no berço da minha saudade  
O tempo gostoso tempo de criança

## ***Canarinho cantador***

GOIANA E MINEIRINHA ( Alto Paraíso de Goiás/GO )

Autora: Paula Lopes de Paula Briguiza (Goiana)

Canarinho Cantador,  
Seriema perna fina  
fui atrás do meu amor com minhas tranças de menina

pulei arame farpado, enfrentei foi muito gado  
mergulhei na cachoeira, fiz pegada na areia, fui parar do outro lado

Canarinho Cantador,  
Seriema perna fina  
fui atrás do meu amor com minhas tranças de menina

andando por sobre a ponte, atravessando pinguela  
pude ver no horizonte, é meu amor que me espera

ô lua cheia, minguante, crescente ou lua nova  
teu olhar é radiante, brilha mais que diamante

deixa o céu e me namora  
deixa o céu e me namora  
deixa o céu e me namora  
deixa o céu e me namora

## ***Canção Paraná***

RUBENS PIRES, MARI AMATTI E EMILIANO PEREIRA ( Curitiba/PR )

Autor: Rubens Pires

Aquela vista que se tem da Serra  
O Verde escuro que de longe é azul  
O cafezal, uma das coisas que essa Terra tem de bom  
Entre outras conhecidas no Sul

A cor da pele do imigrante sofrido  
Misturada ao vermelho dos nativos daqui  
! : GANHOU UM NOME FORTE E TÃO QUERIDO  
Que se chama Paraná, na língua Guarany :!

Paraná, Paraná  
É o lugar onde as mocinhas são 'bonita' e dançam bem  
Paraná, Paraná  
Quem conhece o Paraná fica querendo bem.  
A nossa mata ainda tem Pinheiros  
E a erva mate fez história no Sul  
Viraram símbolos e agora são parceiros  
Tremulando na bandeira Verde, branca e azul  
A cor da pele...

## ***Casa de taipa***

RAFAEL CARDOSO E ANIELA ROVANI ( Atibaia/SP )

Autor: Rafael Cardoso

Construí esse ranchinho  
Igualzinho ao João barreiro  
Com cinza, água, capim  
E terra de cupinzeiro.

Lá da varanda que eu fiz  
Eu vejo a lua  
Fazendo formosura  
Pra mim

Nas noite de lua Clara  
De viola e violão  
Cantando que nem cigarra  
As coisa do coração

Quem olha chega a ter dó  
pergunta  
Como é que posso cantar  
Sendo tão só

Só falta ter meu bem...  
Pra tudo ficar bem...  
Mió

Construí esse ranchinho  
Igualzinho ao João barreiro  
Com cinza, água, capim  
E terra de cupinzeiro

Lá da varanda que eu fiz  
Nós vemo a lua  
Fazendo formosura  
Pra nós

Nas noite de lua Clara  
De viola e violão  
Cantamo que nem cigarra  
As coisa do coração

E aquele moço tão só fez dupla  
E então seu peito tapera soltou o nó  
Não falta mais ninguém  
E a vida ficou bem..  
Mió

## ***Coisas de viola***

EVANDRO NAVARRO E FABRÍCIO LINO ( Muzambinho/MG )

Autores: Evandro Navarro e Fabrício Lino

Coisas que a viola gosta de cantar  
Chuvas de verão  
Céu de arribação  
Noites de luar

Coisas que a viola chora pra falar  
Seca no sertão  
Gente sem seu chão  
Dor do desamar

Coisas que a viola sorri pra contar  
Gente verdadeira  
Alma prazenteira  
Sol pra clarear

Coisas que a viola sente e quer calar  
A paz não tendo fala  
A vida quando para  
O mundo sem lugar

Ah, essa viola!  
Que se parece comigo  
Nós somos como abrigo, pra andar a vida inteira  
Ah, essa viola!  
Que é prece, um colo-amigo  
Faz moda do que digo, tão doce e companheira

## ***Fieira de lambari***

DAVID E GILMAR ( Andradas/MG )

Autores: David França e Gilmar França

Os verdes sonhos da minha infância  
Não se extinguíram da minha mente  
Somente as sombras dos maus olhares  
Não vejo mais pela minha frente  
Vejo a beleza das margaridas  
Sinto o aroma dos cafezais  
Sabor da garapa de cana moída  
Ruidosa engenhocca dos canaviais

Ouçõ a batida vagarosa do monjolo  
Lá na baixada: saracura ou juriti  
E do riacho venho vindo sossegado  
Trazendo a minha fieira de lambari

Os montes escondem nosso astro rei  
Mas deixam escapar um raio lilás  
Que entra na fresta da calma do ocaso  
E diz boa-tarde ao negro Tomás  
Lá na tapera, a mulata cantando  
Fazendo comida pros camaradas  
A vaca no cocho berrando contente  
Um carro rangendo na curva da estrada

REFRÃO

Enquanto a viola ponteia, eu canto  
Vou dedilhando minha poesia  
Se inspira na simplicidade roceira  
E enche os campos de alegria  
Quero que a minha canção seja ouvi-  
da  
Mostrar meu sertão para o mundo  
inteiro  
Falar para os homens que a paz infi-  
nita  
Não é para se conseguir com dinheiro

REFRÃO

## ***Lamento do caboclo (chora viola)***

HÉLIO E JUNIOR ( Patos de Minas/MG )

Autor: José Martins Junior (Jr)

Ali sentado num banquinho, um  
velhinho e seus netinhos  
Eu fiquei a observar

Me vi na velha casinha, minha mãe  
lá na cozinha  
Encostada no fogão

Em seus braços uma viola, contan-  
do a sua história  
Comecei a recordar

O meu sempre na lida, cuidando  
da nossa vida  
Sol a sol na plantação

Ao lembrar de minha infância,  
quando eu era ainda criança  
Tempo bom que não vai mais  
voltar

Hoje moro na cidade, sempre  
bate uma saudade  
De meus pais e meus irmãos

Ah! Que saudade como eu era tão  
feliz  
Deus do céu me arrependi  
De ter saído do meu lugar

Viola canta o lamento do caboclo  
Vou morrendo pouco a pouco  
Sinto falta do sertão

Refrão

Chora viola! Viola me faz chorar  
Ao som de suas cordas, viola  
Você me fez lembrar

Chora viola! Viola me faz lembrar  
Ao som de suas cordas, viola  
Você me fez chorar

## ***Lua cheia***

CÉLIO E LEANDRO ( Jaú/SP )

Autor: José Aparecido Cinfa

A lua cheia vem surgindo atrás da serra  
Clareando toda a terra com seu bojo cor de mel  
Vem escoltada de estrelas salpicantes  
Passeando exuberante no lençol azul do céu  
Todo bordado por safiras celestiais  
E com cores naturais que ofuscam os olhos meus  
Estampa viva que no infinito serpenteia  
Labareda da candeia que foi acesa por deus

Ó lua cheia que ilumina toda a mata  
Moldurando a cascata como rendas toda branca  
Com sua face se banhando no riacho  
Refletindo com seu facho a sua nudez tão franca  
Lua que nasce de um ventre soberano  
E que rege todo o plano dessa nossa criação  
Lua cheia obrigado da visita  
Em meu rancho palafita lamparina do sertão

Quando amanhece se despede e vai embora  
E no quarto da aurora fecha a porta pra dormir  
E num cochilo fecha seus olhos de luz  
Sobre o colo de Jesus passa o dia sem sair  
E a noitinha novamente você vem  
Como se fosse neném no peito do céu mamar  
E a natureza dependente se encanta  
Lhe recebe como santa dando a terra como altar

Ó lua cheia que embala a natureza  
Sua essência com leveza me exalta e completa  
Lua divina que clareia a imensidão  
Você é a inspiração  
De tema para o poeta

## ***Mãe dos caipiras***

JESSY E JHONATAN ( Londrina/PR )

Autores: Rosângela Contato (Jessy) e Jhonatan Guilherme da Silva Santos

Um nó na garganta de um homem crescido  
Que sofre sem demonstrar  
Um pai de família que vê os seus filhos  
Com fome e não pode chorar  
A chuva caindo em seu rosto  
É chance disfarçar  
Porque aprendeu desde pequeno  
Que homem não pode chorar  
Chora! Pode chorar  
Nos braços da minha viola  
Minha história posso contar  
Chora! Pode chorar  
Nos braços da minha viola  
Minha dor eu posso cantar

Com a fé que eu trago no peito  
A dor eu posso passar  
Peço a mãezinha do céu, minha mãe  
Por favor me ensina a rezar  
Ave maria mãe dos caipiras  
Enxuga as minhas lágrimas  
Na manhã de um novo dia  
Ave maria mãe dos caipiras  
Abençoa a nossa roça  
E traz de volta a alegria

## ***Minha prece***

PAULO SOUZA E ANDRESSA ( Elói Mendes/MG )

Autor: Francisco Ancelmo Figueiredo (Adriano)

Ó meu Deus venha logo na terra pois só o senhor pode nos salvar,  
A maldade dominou o mundo, só se fala em guerra em todo lugar.  
Crianças jogadas no lixo filho mata mãe para drogas comprar,  
A tristeza de um pai de família não ter um emprego e nem onde morar.

Estão desmatando e queimando, devastando a natureza,  
Rios e cachoeiras secando está acabando tamanha beleza.  
As geleiras estão derretendo devido ao aquecimento global,  
Acontece grande tssuname destruindo tudo e provocando caos.

Governantes prometem pro povo que vai acabar com a inflação,  
Mas com tantos roubos milionários todos se revoltam e faz revolução.  
Quanta gente morrendo de fome jogados na rua que desigualdade,  
Do jeito que está caminhando será o fim da humanidade.

Se o Senhor ouvir minha prece venha de pressa mudar a nação,  
Traga paz amor e alegria saúde harmonia e compreensão.  
E que num milagre divino acabe com todas as coisas ruins,  
Porque o mundo está acabando e estamos chegando perto do fim.

## ***Patrimônio de carreiro***

AUGUSTO CÉSAR E GUSTAVO ( São Manuel/SP )

Autor: Gustavo Santomauro

Se a saudade fosse vento, temporal de sentimento  
coração seria a mata  
que o vento forte destrói, saudade no peito dói  
como o vendaval devasta  
Quando lembro minha infância, papai nas suas andanças  
a estrada era sua rota  
sinto um aperto no peito ao saber que não tem jeito  
de trazer ele de volta.

E quando ouço um carro de boi cantando  
É porque estou sonhando, é sinal de desespero  
pois não existe mais carro de boi na estrada  
só uma canga encostada, patrimônio de carreiro.

Meu pai foi embora honrado por ter carregado o carro  
dentro do seu coração  
Os bois puxavam a carga que de fato era pesada  
igual minha solidão  
O asfalto negro cobriu a poeira que subiu  
naquele tempo que foi  
E o progresso foi malvado deixando tudo de lado  
carreiro e carro de boi.

E quando ouço um carro de boi cantando  
É porque estou sonhando, é sinal de desespero  
pois não existe mais carro de boi na estrada  
só uma canga encostada, patrimônio de carreiro.

## ***Solidão de caboclo***

JEAN MICHAEL E CAUÊ FERNANDES ( Maringá/PR )

Autores: Jean Michael Diniz da Silva e Cauê Fernandes da Costa

Cabocla ingrata, razão do meu sofrimento  
Desse tormento, dessa dor que não tem jeito  
Estou sentindo uma imensa solidão  
Que de tão grande já nem cabe no meu peito

Você se foi, nem se quer me disse adeus  
Deixou-me apenas essa dor que não tem fim  
Volta cabocla pra alegrar minha palhoça  
Volta cabocla por favor tem dó de mim

Está tão triste meu pedaço de sertão  
E a solidão a rondar os dias meus  
Até o pranto dos meus olhos já secaram  
Eu sinto a falta do olhar nos olhos teus

E a tarde eu sento no terreiro do meu rancho  
Olhar distante lá na curva do caminho  
Caminho triste que levou você de mim  
Me abandonando no sertão aqui sozinho

Por isso eu peço por favor minha morena  
Que tenhas pena desse meu triste viver  
Quero que saibas flor cabocla sertaneja  
Que essa vida não é vida sem você

Até o cantar do sabiá ficou mais triste  
Quando ele canta nas tardinhas de verão  
Volta cabocla devolver minha alegria  
Vem dar um fim na minha triste..... solidão.

## ***Tá no sangue***

RAFAEL VIOLA E DINELSON ( Campos do Jordão/SP )

Autores: Rafael Viola e Dinelson

I

Moda raiz verdadeira nasce em berço caipira.  
Letra sai do coração, junto com a melodia.  
Retratando o que é nosso, em perfeita harmonia,  
Num dueto combinado, duas vozes em sincronia.  
Essa moda tá no sangue, é herança de família.

II

Tem gente que só conhece o som que sai da cidade.  
Ainda não descobriu, nem caiu na realidade,  
Que a moda de raiz, tradição simplicidade,  
Não precisa de efeitos pra mostrar capacidade.  
Essa moda tá no sangue,  
É herança da verdade.

III

Eu com o meu companheiro somos da mesma vertente.  
Só cantamos modas boas "Pro povão" ficar contente.  
Tristeza aqui não tem chance,  
Nem passa na nossa mente.  
Tocar uns modão de viola, sempre leva nós pra frente.  
Essa moda tá no sangue,  
Herança do pai da gente.

IV

Nossa missão é levar pro nosso brasil inteiro,  
A tradição da cultura do caipira verdadeiro,  
Abraçando a bandeira, raiz do chão brasileiro.  
Honrando com muito orgulho o dom de ser violeiro.  
Meu pagode tá no sangue,  
E deus tá sempre em primeiro.

## ***Três águas***

MARINGA BORGET E PAULO LINS ( Três Lagoas/MG )

Autor: Silvane Borgert (Maringa Borget)

Nas águas me conduzi;  
E hoje mesmo pude chegar;  
Ao encontro do que tem nome;  
No seu próprio e no vulgar;  
De outros tempos daqui;  
Tive medo de outro lugar;  
Morri quando mais devia;  
Voltei pra poder contar.  
Dos ventos que não vivi;  
Aos versos que não cantei;  
Em dias que não segui;  
O norte que sempre sonhei.(2x)  
E o encontro virou mar;  
Nos braços fortes de um abraço teu;  
Pra sempre eu não vi o rio;  
No imenso em que se perdeu;  
E o poeta em seu cantar;  
Fez dos versos que ali bebeu;  
Uma fonte cristalina;  
Que jamais se corrompeu.

## ***Viola de Aroeira***

KALLEBE E DAVI ( Botucatu/SP )

Autor: Luiz Carlos da Silva Lima

Meu pagode é uma chibata a sujeira eu disfarço na pontaria  
certeira não deixo escapar do laço nessas dez  
cordas de aço procuro desembaraço prá defender a viola e  
eliminar a sujeira mandei fazer de encomenda esta

viola de aroeira

Falando mal da viola jamais irão progredir fui chegando bem  
rastejo no laço eu fiz cair transformando em fumaça a bomba vi  
explodir prá defender a viola eliminar a sujeira mandei fazer de  
encomenda esta viola de aroeira

Tentando me derrubar ouvi de longe o boato quem na música  
raiz não tem o estilo nato nas rimas não tem  
defesa dessa forma que arremato prá defender a viola e  
eliminar a sujeira mandei fazer de encomenda esta

viola de aroeira

Quem desprezou a viola se encontra na solidão levou uma  
chibatada potente igual um trovão não adianta  
arrepender voltar pedindo perdão prá defender a viola e  
eliminar a sujeira mandei fazer de encomenda esta

viola de aroeira

## ***Viveiro do amor***

JOÃO & BINO ( Borrazópolis/PR )

Autor: João da Silva

Amor é uma semente  
Gerada de uma paixão  
Que germina de vagar  
E cresce no coração

A minha mulher amada  
Plantou ele lá no viveiro  
No jardim da nossa vida  
Nasceu nosso primeiro

Nosso amor está crescendo  
Já criou forte raiz  
Mostrando com muita alegria  
O momento mais feliz

Eu vou cuidar com carinho  
Para o amor florescer  
Somente o amor constrói a vida de um bem querer

Nosso amor está crescendo  
Já criou forte raiz  
Mostrando com muita alegria  
O momento mais feliz

Eu vou cuidar com carinho  
Para o amor florescer  
Somente o amor constrói a vida de um bem querer

## { *Ficha Técnica* }

Coordenação Geral	Claudia Silva
Curador	Cleber Toffoli
Produtor	Gustavo Aranha
Comissão de Seleção	Alcino Alves Diogo Agostinho Pinto (Preferido)
Comissão de vídeo	Guilherme Aranha (Pi) Lucas Godoy Silas Rayel Valéria Félix
Apresentador	Sergio Vieira
Direção de Lives e Edição	Guilherme Aranha
Assistentes de produção	Claudio Rodrigues e Silas Rayel
Apoio produção	Valéria Félix
Arte Gráfica	Fernando Ito e Ronnan Moraes
Assessoria de Imprensa	Lucas Godoy
Jurados	Cleber Toffoli (Presidente) Alcino Alves Diogo Agostinho Pinto (Preferido) Edson Murari Lima Francisco Almeida Juliana Satiko Oswaldo Rios

Apoio



Incentivo



Projeto aprovado no Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura PROFICE da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura | Governo do Estado do Paraná.